

Reportagens

LAI

Grupo FSB faz lobby do vape e também sugere ações antifumo para ministério

Grupo que presta serviço para governo, a FSB, também assessora a indústria do tabaco, e sugeriu ao governo que contratasse o streamer Casimiro para "falar mal" de fumantes

**Pedro Nakamura e Sérgio Spagnuolo**

03.Abr.2024 às 09:06



13 min leitura

Compartilhe:



Arte: Heloisa Botelho

Receba nossas newsletters de graça

Seu email

Cadastrar

O grupo de agências que cuida das redes sociais do Ministério da Saúde – e planeja ações digitais contra vapes para a pasta – é o mesmo que assessora a indústria do tabaco em campanhas de relações públicas pela liberação do cigarro eletrônico.

De um lado, uma agência da FSB (um dos maiores grupos de comunicação corporativa do Brasil) faz a comunicação digital do ministério desde mar.23 e chegou a listar ideias para uma campanha que incluía a contratação de

influenciadores para tirar sarro de fumantes – ideia que não saiu do papel. Essas sugestões estão em uma planilha da pasta obtida pelo **Núcleo** via Lei de Acesso à Informação (LAI).

De outro, uma empresa diferente do mesmo grupo também promove "conteúdos estratégicos" pró-cigarro eletrônico em jornais e pauta debates em favor de sua legalização junto com veículos de imprensa. A agência faz ações para a British American Tobacco (BAT, antigamente conhecida como Souza Cruz) e emplaca conteúdos patrocinados em veículos como Exame, Metrópoles, Poder360, Folha de S.Paulo, Estadão e O Globo.

Segundo a Agência Pública, a empresa fumageira é cliente da FSB desde 2013.

É * importante * porque...

👉 *Trabalho para dois lados opostos em assuntos de saúde pública pode indicar conflito de interesse*

👉 *Contrato assinado pela FSB e acordo internacional vedam conflitos com fumageiras, mas agência diz que sua estrutura corporativa é o suficiente para preveni-los*

👉 *Divisões de clientes privados e de clientes públicos da FSB têm os mesmos sócios, ainda que subsidiárias tenham lideranças separadas*

O Ministério da Saúde disse que a agência foi "contratada por processo de licitação e seu contrato prevê cláusulas de confidencialidade e cumprimento da legislação pertinente" e que "a coordenação da comunicação do Ministério

da Saúde é realizada por funcionários de carreira da pasta e cargos de comissão".

Ao **Núcleo**, a FSB justificou que atua como uma *holding* e que suas subsidiárias são divididas em "verticais" distintas de clientes privados e públicos, alegando "segregação absoluta" entre eles. São "grupos de empresas estruturalmente independentes, tanto para os sócios, profissionais, endereços distintos, como também para a estrutura de tecnologia onde os documentos são arquivados", afirmou em nota.


Ajude o Núcleo a continuar fazendo investigações como essa com apenas R\$10 .

Quero apoiar o Núcleo

Essa estrutura societária é complexa e traz uma série de subsidiárias, sócios e sedes. Por meio da ferramenta Cruzagrafos, que facilita o cruzamento de dados entre pessoas e seus CNPJs, o **Núcleo** constatou, no entanto, que o diretor da divisão de clientes privados da FSB também é sócio da empresa de clientes públicos – ou seja, há conexão entre as estruturas da corporação.

Ainda que no primeiro escalão da FSB de fato haja separações societárias, no "andar de cima" da holding, das 11 pessoas que são sócias do CNPJ que concentra a divisão que assessora clientes privados, 10 também listam na divisão de assessoria do setor público.

 Entenda a complexa estrutura da FSB 

 Como a FSB explica sua estrutura societária 



VAPE EM DEBATE. Em 2022, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) começou a avaliar mais restrições contra cigarros eletrônicos após uma análise técnica identificá-los como nocivos à saúde pública. Por meio da assessoria da FSB, a BAT tem promovido ações de relações públicas para tentar convencer a opinião pública do contrário – de que vapes deveriam ser legalizados. Eles são proibidos no Brasil desde 2009 e regulados pela Anvisa.

E o tratado?

Especialistas em políticas antitabagistas consultados pelo **Núcleo** lembram que as diretrizes de um tratado assinado pelo Brasil, a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), recomendam que governos sejam rígidos sobre conflitos de interesses com a indústria do cigarro.

Na avaliação da médica sanitarista Tânia Cavalcante, servidora aposentada do Instituto Nacional do Câncer (Inca) que coordenou de 2001 a 2022 a Comissão Nacional para a Implementação da CQCT (Conicq), vinculada ao Ministério da Saúde, a FSB deveria ter avisado à pasta que atende fumageiras e ter se declarado impedida de participar de campanhas sobre vapes.



O que é a CQCT?

Coordenado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e ratificado pelo Brasil em 2005, é o primeiro tratado internacional de saúde pública – são 180 países signatários. Como o tabaco mata até metade de seus consumidores regulares, o mundo se comprometeu a reduzir seus índices de tabagismo e a proteger políticas públicas da intervenção da indústria do cigarro.

Em 2016, Cavalcante organizou um documento publicado pelo Inca que traduziu as diretrizes da CQCT para conflitos de interesses. Na época, ela

tentou convencer o governo a aplicar parte dessas regras para empresas terceirizadas, recomendação dada pelo próprio tratado.

"Uma das nossas metas era que contratos de prestadores tivessem uma diretriz para conflitos de interesses com tabaco, o que poderia até se abrir uma vertente para outros temas, como álcool e ultraprocessados", relata a ex-secretária-executiva da Conicq, mas a proposta não andou.



MARCAS DA FSB: O Grupo FSB é formado pelas empresas FSB Comunicação, Loures Consultoria, Giusti Creative PR, FSB Pesquisa, F5 Business Growth, Beon ESG Strategies e Bússola (projeto de conteúdo em parceria com a Exame). Por meio da Giusti, o grupo assessora a fumageira Philip Morris – e através da Bússola, publica conteúdos publicitários da BAT.



Em grupão no Face, indústria do cigarro faz lobby pró-vape

Agroinfluencer parceiro da Philip Morris tenta engajar agricultores contra potenciais novas restrições ao cigarro eletrônico pela Anvisa

 Núcleo Jornalismo • Pedro Nakamura

REGRAS VAGAS. Por isso, o contrato assinado pela FSB até a obriga a declarar a "inexistência de contrato vigente que possa gerar conflito de interesses com

as atividades finalísticas" do Ministério da Saúde, mas o texto não traz referências à CQCT.

"Não tem uma posição firme do próprio ministério", lamenta Cavalcante.

Nem o ministério nem a FSB confirmaram se houve a entrega desse documento, mas a empresa indicou ao **Núcleo** que sua estrutura corporativa e políticas internas descartariam o risco de conflitos, e que a BAT não se beneficia de sua influência e atuação junto ao poder público.

"Temos a convicção que não há na FSB Holding nenhuma violação à CQCT", disse a empresa. O MS também negou violações.



IMPrensa Cinza. Como a publicidade de cigarros é proibida no país desde 1996, a indústria do tabaco usa publicidade em veículos jornalísticos para driblar essas restrições. Conteúdos publicitários, a promoção de eventos com "debates" e a divulgação de pesquisas da indústria são táticas comuns para manter fumageiras e suas pautas em evidência. Reportagens de [O Joio e o Trigo](#) e [Agência Pública](#) já mostraram como BAT e FSB uniram forças para pautar o vape em jornais.

Proposta era falar mal de fumantes

Para a campanha sobre vapes do MS em redes sociais, a equipe da FSB sugeriu contratar influenciadores que gravassem *reacts* e imitações zombeteiras de fumantes. A ideia incluía mandar vídeos de "jovens usando cigarro eletrônico" para o streamer Casimiro "falar mal" deles.

Isso consta em um mapeamento de influenciadores da pasta obtida pela reportagem via LAI. Essa mesma planilha também mostra que a agência escolheu o perfil de fofocas Choquei para campanhas anti-fake news do MS.



Parece fake, mas governo escolheu Choquei para combater desinformação

Ações com a página ocorreram ano passado, mas interações nas redes seguiram até janeiro. Choquei é considerada "parceira" da pasta, que mantém sem custo uma rede de influenciadores.

 Núcleo Jornalismo • Pedro Nakamura

Ao **Núcleo**, o ministério disse que essas ideias "foram apresentadas pela empresa no ato de prestação de contas do serviço, sem utilização posterior". Por isso, nenhum dos influencers mapeados para falar de vapes foi acionado. A reportagem confirmou isso em contato com a assessoria de dois deles.

O ministério também afirmou que, conforme o seu planejamento de comunicação, outros temas acabaram priorizados para a época que a ação antitabagista estava prevista, razão pela qual ela não foi ao ar.

VEJA A PLANILHA. No total, a FSB mapeou cinco artistas que sofreram sequelas pelo uso de cigarros eletrônicos e três influenciadores que poderiam fazer vídeos engraçados que criticassem vapes.

Leia o mapeamento da agência para a campanha sobre vapes do MS:

Nome	Especialidade	Nº seguidores	Resumo
Solange Almeida	Cantora	8,9 mi	Solange Almeida teve lesões nas cordas vocais e no pulmões por conta do uso de vape.

Nome	Especialidade	Nº seguidores	Resumo
Lucas Viana	Influenciador	8,5 mi	Lucas Viana, influenciador e campeão de A Fazenda, teve que ser socorrido às pressas para um hospital depois de passar mal, chegando a não conseguir respirar. O problema foi causado pelo uso do cigarro eletrônico.
Gabriel Nogueira Souza	Resgatista de fauna silvestre Influenciador	186 mil	Gabriel foi internado por um mês por conta do uso de vape. Por conta do uso do cigarro eletrônico ele foi diagnosticado com vidro fosco no pulmão, broncopneumonia e enfisema pulmonar.
MC Loma	Influenciadora	14,3 mi	MC Loma fez um story relatando que por causa do uso de vape, agora tem que usar bombinha de asma.
Pedro Ivo	Publicitário	18,8 mil	Pedro Ivo Brito teve inflamação pulmonar após uso constante de vape. Ele precisou ser submetido a uma cirurgia por vídeo e a colocação de um dreno por conta de um derrame de líquido na pleura, membrana que recobre o pulmão.
Lara Santana	Influenciadora	1,3 milhão	Lara é influenciadora e faz vídeos engraçados para o TikTok e Instagram. Vamos sugerir um vídeo sobre como são héteros top fumando pen drives.
Casimiro	Influenciador	4,3 milhões	Casimiro é influenciador e faz lives todos os dias comentando futebol e diversos vídeos na internet. A ideia é mandarmos um vídeo de jovens usando cigarro eletrônico e ele reagir ao vídeo falando mal dos vídeos.
Matheus Costa	Influenciador	3,3 milhões	Matheus é conhecido por fazer vídeos trollando os pais. Vamos sugerir um vídeo onde ele finge aceitar uma publicidade de ficar fumando cigarro eletrônico e o pai reclamando com ele.

Veja as respostas de MS e FSB enviadas à reportagem:

 Leia o que disse o Ministério da Saúde:



👉 Leia o que disse a FSB:



Parece fake, mas governo escolheu Choquei para combater desinformação

Ações com a página ocorreram ano passado, mas interações nas redes seguiram até janeiro. Choquei é considerada “parceira” da pasta, que mantém sem custo uma rede de influenciadores.

 Núcleo Jornalismo • Pedro Nakamura

Texto Pedro Nakamura
Arte Heloisa Botelho
Edição Sergio Spagnuolo

Compartilhe:

Venha para o NúcleoHub, nossa comunidade no [Discord](#)

Acompanhe novidades do Núcleo direto no seu [WhatsApp](#)